



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: ST8 – Ambiente e Sociedade

**INTEGRAÇÃO DE ELEMENTOS SOCIOCULTURAIS EM PROGRAMAS DE EQUIPAMENTOS PARA
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ESTUDO NA ZONA COSTEIRA DA EUROREGIÃO DO EIXO
ATLÂNTICO**

CARVALHO, Sara Costa

Mestre e Doutoranda em Educação Ambiental,

Universidade de Santiago de Compostela e Centro de Ecologia Funcional (Universidade
de Coimbra)

saracostacarvalho@gmail.com

AZEITEIRO, Ulisses Miranda

Professor Auxiliar com Agregação em Ecologia

Universidade Aberta e Centro de Ecologia Funcional (Universidade de Coimbra)

ulisses@uab.pt

MEIRA-CARTEA, Pablo Ángel

Professor Titular de Educação Ambiental

Universidade de Santiago de Compostela

pablo.meira@usc.es

Resumo

A presente comunicação centra-se em equipamentos para a educação ambiental (EqEA), considerando estes espaços de educação não formal como potenciadores de experiências socioambientais significativas. Tais princípios foram analisados em zonas costeiras - áreas estratégicas mas também extremamente vulneráveis - nas quais cabe reconhecer o papel da educação ambiental e dos EqEA para uma gestão costeira integrada e participativa.

Numa ótica de mobilização a nível local, a natureza conceptual dos EqEA (com a proximidade à população) configura possibilidades reais de desenvolvimento comunitário e reforço de coesão social.

No contexto actual, torna-se, assim, pertinente considerar os critérios “nível de impacto social” e “nível de integração de aspectos socioculturais”, na análise estratégica destes recursos.

Através de uma aproximação metodológica quantitativa e com uma finalidade exploratória, foi enviado um questionário a um universo de EqEA do Eixo Atlântico (Norte de Portugal e Galiza) que trabalham temas costeiros, analisando elementos como as metodologias educativas; a participação da população local e a interligação a outras entidades, foram comparadas as duas zonas transfronteiriças. Trata-se de indagar se efetivamente os EqEA atuam como dinamizadores sociais dos contextos nos quais operam ou se obedecem a outras lógicas. Este trabalho é financiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (bolsa de doutoramento: SFRH / BD / 69059 / 2010).

Abstract

This communication is focused in centres of environmental education (CEE), considering such resources of non-formal education as potential places for meaningful experiences at a social and environmental levels. Such elements were analyzed in coastal zones – strategic areas but also extremely vulnerable – where it should be recognized the role of the environmental education (EE) and of the CEE for an integrated and participatory management.

Under a perspective of a local mobilisation, the conceptual characteristic of a CEE (with proximity to population) sets up real possibilities for community development and strengthening of social cohesion.

In this context, it is important to consider the criteria of “social impact” and “level of integration of cultural aspects” in EE projects, in order to analyze these strategic resources.

Through a quantative methodological approach and with an exploratory purpose, it was sent a questionnaire to a set of CEE that work on coastal issues, in the Euroregion of EixoAtlantico (northern Portugal and Galicia).

These two sub-regions were compared by analyzing the elements of CEE such as educational methodologies, ways of local participation, and connection with other entities.

Therefore, the study aims to find whether CEE effectively act as facilitators of social contexts in which they operate, or if there are other mechanisms behind.

This work is funded by FCT – Foundation for Science and Technology (PhD grant: SFRH/ BD/ 69059/ 2010).

Palavras-chave: Equipamentos para a educação ambiental, Educação não formal, zonas costeiras, dimensão sociocultural, projeto educativo.

Keywords: Centres for environmental education, non-formal education, coastal zones, sociocultural dimension, educational programme.

PAP0764

1-Introdução

As zonas costeiras (ZC) são áreas únicas e complexas que têm sofrido inúmeras mudanças ao longo do tempo.

São várias as declarações internacionais que apelam a uma convergência das estratégias orientadas para preservar as dimensões eco-educativas e culturais das ZC. Ainda que os especialistas apoiem a integração da dimensão sociocultural para um enfoque holístico das questões ambientais, os estudos mostram que há muitos défices nesta integração. Desta forma, tanto no contexto português como no espanhol, reconhece-se o papel da educação ambiental (EA) para uma gestão costeira participativa e integradora das dimensões biofísica e cultural.

O presente estudo centra-se num dos recursos da educação não formal – os equipamentos para a educação ambiental (EqEA) – como potenciais *dinamizadores sociais* locais (Serantes & Barracossa, 2008). A área geográfica do estudo é a região do Eixo Atlântico. Trata-se uma Euro-Região estratégica que agrupa as 18 principais cidades da Galícia e do Norte de Portugal. A sua principal finalidade é o desenvolvimento económico, social, cultural, tecnológico e científico das unidades territoriais envolvidas.

Meira e Pinto (2008) destacam a importância de proporcionar uma visão e ação conjunta para potenciar a EA no Norte de Portugal e na Galiza, e apontam, especificamente, a falta de estudos comparados sobre o que ocorre nos dois territórios vizinhos, ainda mais quando as semelhanças geográficas e as afinidades culturais são particularmente intensas. Uma das motivações deste trabalho é, precisamente, contribuir para preencher esta lacuna e para a configuração de um sistema de EA realmente interregional.

A concretização dos objetivos e das questões a estudar também tem surgido da perceção de que os EqEA contêm um grande potencial a dois níveis: um potencial pedagógico, na medida em que os EqEA são uma ferramenta para uma prática interdisciplinar e para uma abordagem integrada dos problemas socioambientais; e um potencial para o desenvolvimento local, dado que os equipamentos podem ser um fator de mobilização socioambiental das comunidades locais, especialmente dos situados nas zonas costeiras (Figura 1).

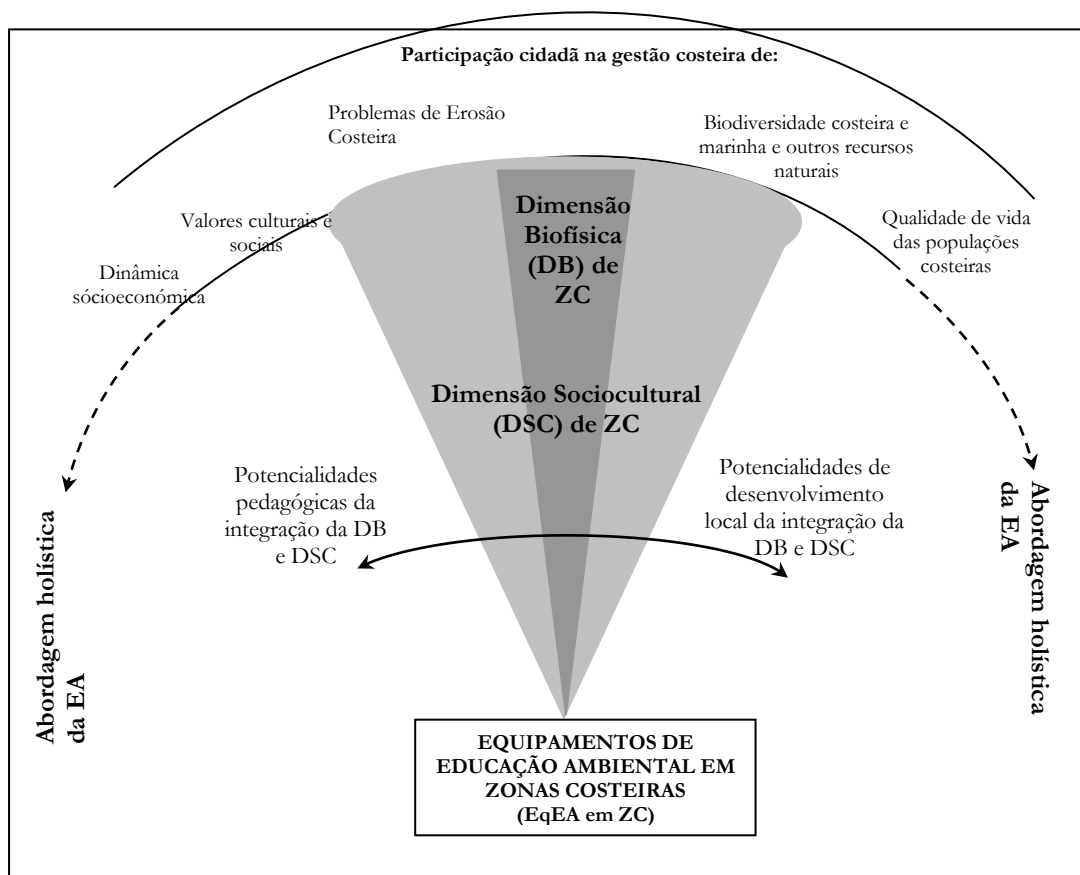


Figura 1 – Quadro conceitual da investigação

O estudo teve, assim como objetivo analisar os projetos educativos e dinâmicas de EqEA que abordam temáticas costeiras e marinhas. A análise foi focada na perspectiva da integração do património cultural e tradições em temas de preservação dos valores eco-biológicos do litoral.

2-Marco teórico

2.1-Os equipamentos para a Educação Ambiental e seu “impacto social”

Atualmente, a educação ambiental adquire uma importância inegável na formação de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável e na recuperação da qualidade do ambiente. Estamos de acordo com Díaz (1995) em que as correntes contemporâneas da EA devem caminhar cada vez mais no sentido de uma visão sistémica e complexa do ambiente, na qual os valores socioculturais, económicos e éticos devem necessariamente interatuar com a preservação da natureza.

Nesse sentido e concordando com Caride e Meira (2004), a EA deve capacitar para a ação, para o tratamento dos conflitos, a justiça social e para a sustentabilidade ecológica, implicando necessariamente um novo olhar para o desenvolvimento humano, os seus paradigmas e objetivos.

Por conseguinte, o educador deve ter em conta as diversas dimensões do *ambiente*, seja contemplado como *natureza*, como um *recurso*, como um *projeto comunitário*. Esta última visão de projeto comunitário traz a mais valia de uma participação ativa da população local, como ferramenta de cooperação para uma mudança efetiva (Sauvé, 2005). A abordagem de *ambiente* como um projeto comunitário também valoriza as metodologias de EA que reforçam o sentido de pertença, através de espaços de educação formal e não formal, nos quais se destacam os equipamentos concebidos especificamente para a educação ambiental.

Os equipamentos para a educação ambiental (EqEA) têm adquirido cada vez mais importância nas últimas décadas. O universo de EqEA define-se por iniciativas educativas heterogêneas de educação não formal que se podem caracterizar por um conjunto de critérios (Gutierrez, Benayas & Pozo, 1999; Llamas, 2008; Serantes, 2007; Serantes, 2008): Têm instalações, com objetivos da educação ambiental; há um projeto educativo com atividades explicitadas; existe uma equipa educativa, estável e profissionalizada; existem recursos materiais, humanos e metodológicos; o EqEA segue um modelo de gestão coerente com a sustentabilidade ambiental; há um sistema de avaliação; o projeto está desenhado para os usuários (Figura 2).

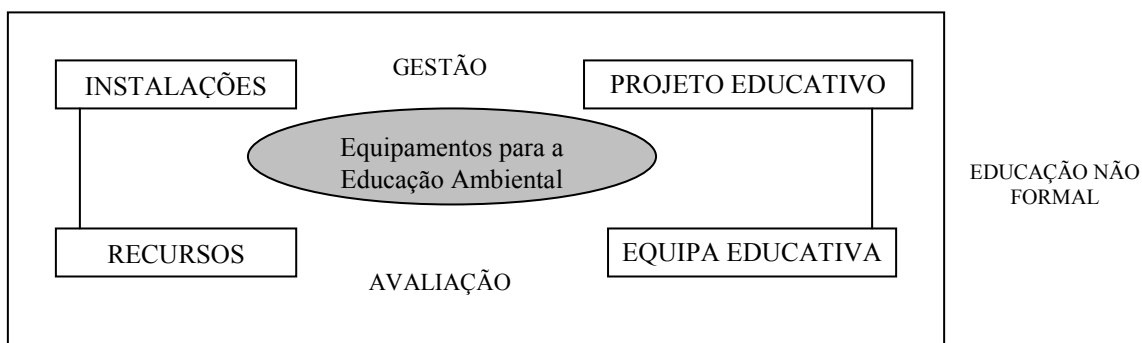


Figura 2 - Elementos que definem os equipamentos para a educação ambiental
(baseado em Serantes, 2007; Serantes e Barracosa, 2008)

Em termos de tipologias formais de EqEA e dada sua diversidade, para este trabalho adotamos a classificação de Serantes e Barracosa (2008), comum a ambas as regiões do Eixo Atlântico: Centros de Interpretação ou de Visitantes (oferta principal de exposições mais ou menos interativas); Aulas da Natureza e Centros de Educação Ambiental (oferecem atividades e oficinas com uma duração variável); Centros Temáticos e Museus (exposições, oficinas e outras atividades); Quintas pedagógicas/Granxas-Escola (centram-se na realidade rural, com oficinas e itinerários); Jardins, Aquários e Zoológicos (oferecem exposições de animais vivos e coleções de plantas).

Utilizando diferentes formatos e desde uma perspectiva de mobilização a nível local, os equipamentos também são vistos como potenciais *dinamizadores sociais* (Serantes, 2007), isto é, como recursos passíveis de contribuir para um desenvolvimento da comunidade local a par com o desenvolvimento educativo. Deste ponto de vista, os equipamentos podem ter maior ou menor “peso” ou “impacto social” na sua comunidade de referência. Este é um aspeto que pode ser avaliado como parte da análise estratégica dos EqEA. Para analisar os níveis de “impacto social” podem ser considerados três critérios: o nível de contacto com as realidades

locais de referência; as metodologias pedagógicas que utilizam (mais o menos ativas e participadas), e a duração das ações. Assim, podem-se identificar os níveis de impacto (Serantes & Barracosa, 2008):

- Equipamentos de alto impacto social (AIS): iniciativas muito participativas, que facilitam o contacto com a realidade local num período de tempo relativamente longo (e.g. oficinas); neste nível situam-se os centros de educação ambiental, as aulas de natureza e as quintas pedagógicas;
- Equipamentos de baixo/ médio impacto social (BIS/ MIS): nesta categoria há poucas possibilidades de participação (e.g. visitas a exposições); a oferta é menos personalizada e supõe um curto período de tempo (umas horas); aqui situam-se os centros de interpretação e de visitantes, os zoológicos e os museus.

Sobre a situação dos equipamentos no Eixo Atlântico e sua ligação ao conceito de "impacto social", Serantes e Barracosa (2008) concluem que as iniciativas com maior participação social têm um alto potencial de desenvolvimento nestes EqEA. Esta apreciação surge, entre outras razões, por se detetar um número similar de equipamentos de alto impacto e baixo impacto social na Galiza, e por se considerar que há um número significativamente mais alto de iniciativas galegas com alto impacto social em comparação com as experiências do Norte de Portugal. Para as autoras, este desequilíbrio deve ser considerado no desenho de estratégias para a conservação e intervenção local neste âmbito territorial.

Para abordarmos esta problemática é preciso considerar que os equipamentos, em particular, e as estratégias de EA, em geral, não contam com uma tradição investigativa muito desenvolvida na região do Eixo Atlântico.

A intenção de investigar sobre a integração da dimensão cultural na EA deriva, por um lado, da observação de que as propostas socioeducativas dos EqEA de Portugal e Galiza se centram mais na preservação do património natural (Barracosa, 2008; Llamas, 2008; Meira & Pinto, 2008), e menos em abordagens que procurem uma integração plena do binómio natureza/biosfera - cultura/sociosfera.

Como afirmam Meira e Pinto (2008) a aproximação a esta região geoestratégica desde o ponto de vista da EA justifica-se por várias razões. Em primeiro lugar é de destacar o contexto territorial, que abarca dos Estados transfronteiriços, com diferentes modelos e culturas administrativas, convertendo estas diferenças em algo relevante para a EA (por exemplo, existe uma estratégia de educação ambiental Galega e não existe uma no Norte de Portugal, nem em todo o território luso). Outra razão é a falta de conhecimentos sobre a situação da EA nesta região devido à carência de investigações sistemáticas que aprofundem a sua relevância e impacto social. Também existem evidentes afinidades históricas e culturais entre o Norte de Portugal e a Galiza, assim como as sinergias socioeconómicas que se desenvolvem entre ambas as sub-regiões.

2.2. Gestão e educação ambiental em zonas costeiras

As zonas costeiras são áreas complexas de importância estratégica a nível ambiental, económico, social, cultural e recreativo. São ecossistemas com uma ampla gama de elementos biofísicos (e.g. estuários, lagunas, praias, sistemas intermareais, sistemas litorais, etc.) e aos quais aparece associada uma grande variedade de atividades socioeconómicas (e.g. pesca, recolha de algas marinhas, salinicultura, usos turístico-recreativos, usos residenciais, etc.).

Se, por um lado, a costa é um sistema natural único e valioso que alimenta um sistema económico muito produtivo, por outro, também é muito frágil e apresenta sinais de esgotamento

(Dias, 2003). Na análise dos problemas costeiros, ao contemplar integralmente dimensões como a eco-biológica, a económica, a social ou a cultural, também há a considerar que a solução dos problemas deve passar por uma estratégia que incorpore todas estas dimensões e por promover uma gestão participativa.

Esta posição apoia-se em vários documentos de referência sobre as zonas costeiras (ZC), como a *Carta Europeia do Litoral*, a *Agenda 21*, resultante da Cimeira da Terra - Rio de Janeiro em 1992, o documento sobre as *Bases para a Estratégia de Gestão Integrada da Zona Costeira Nacional* (ENGIZC) em Portugal, de 2005; e em Espanha, a proposta estratégia *Planificación y Gestión Integrada de Zonas Costeras* (PGIAL).

Quanto ao papel da educação ambiental (EA) para uma gestão participativa costeira, é de assinalar que a ENGIZC portuguesa já reconhecia a existência de algumas carências, como a falta de orientação sobre a educação cívica (participação) dirigida ao público em geral (Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional [MAOTDR], 2007). Ao mesmo tempo, as ZC identificam-se também como temática a ser integrada no currículo nacional e como áreas prioritárias para a implantação de equipamentos de EA. No território espanhol, a PGIAL também estabelece as bases para o desenho de ações de educação ambiental nos contextos costeiros e marinhos (Calvo & Bedoya, n.d.).

Com efeito, são poucos os estudos que se centram na integração do património cultural e natural nas zonas costeiras. O mesmo se passa no litoral da região do Eixo Atlântico, área que alberga uma grande concentração de população, com uma ocupação dispersa do habitat, e que também tem sido objeto de uma exploração intensa dos seus recursos, com graves impactos ambientais.

3-Metodologia

Neste estudo optou-se por uma abordagem quantitativa, com recurso à técnica de investigação de questionário, já que permite abarcar um conjunto de dados (variáveis dependentes) (Tejada, Prada & Meléndez, 1998), tomando no nosso caso variáveis como a descrição dos projetos educativos dos EqEA, que foram explorados através do questionário desenhado *ex processo*.

Em função dos objetivos estabelecidos optou-se por um questionário misto que combina perguntas fechadas (de eleição e de escala *Likert*), semi-fechadas (uma opção aberta) e abertas.

Na estrutura do questionário exploram-se vários tópicos temáticos (Figura 3): a caracterização física dos EqEA; as características do projeto educativo; e a integração das dimensões cultural e biofísica do contexto local no projeto educativo. Os temas das perguntas tiveram ainda como referência o guião de um estudo sobre os equipamentos de cada Região Autónoma de Espanha (Llamas, 2008).

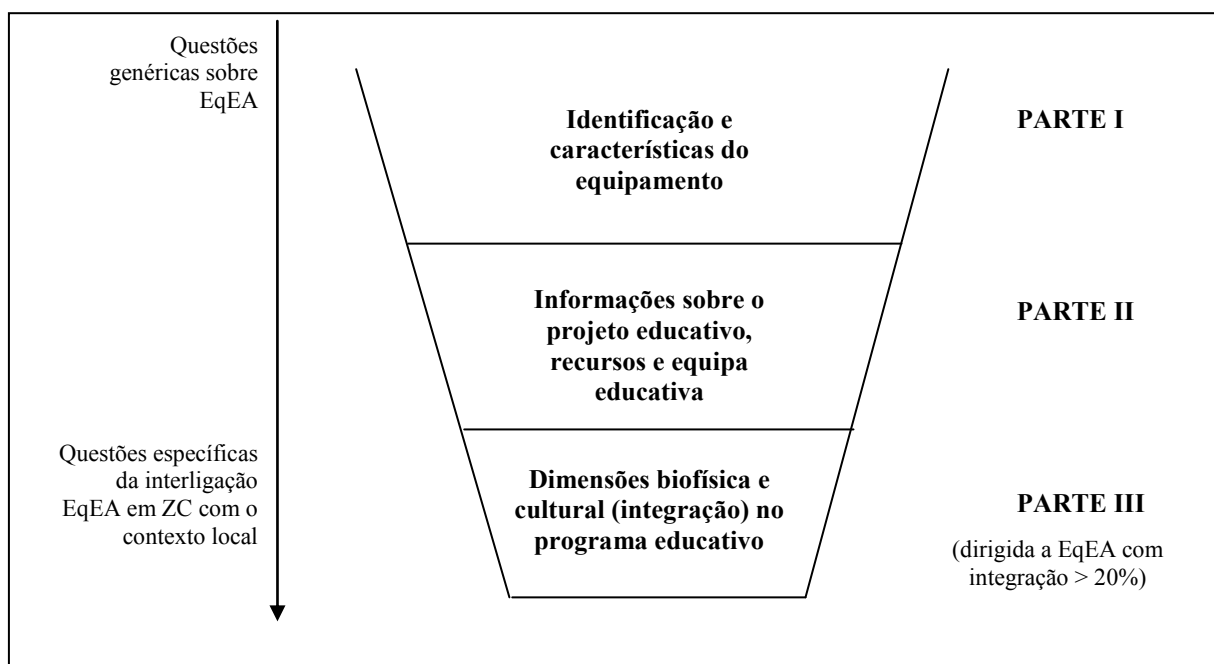
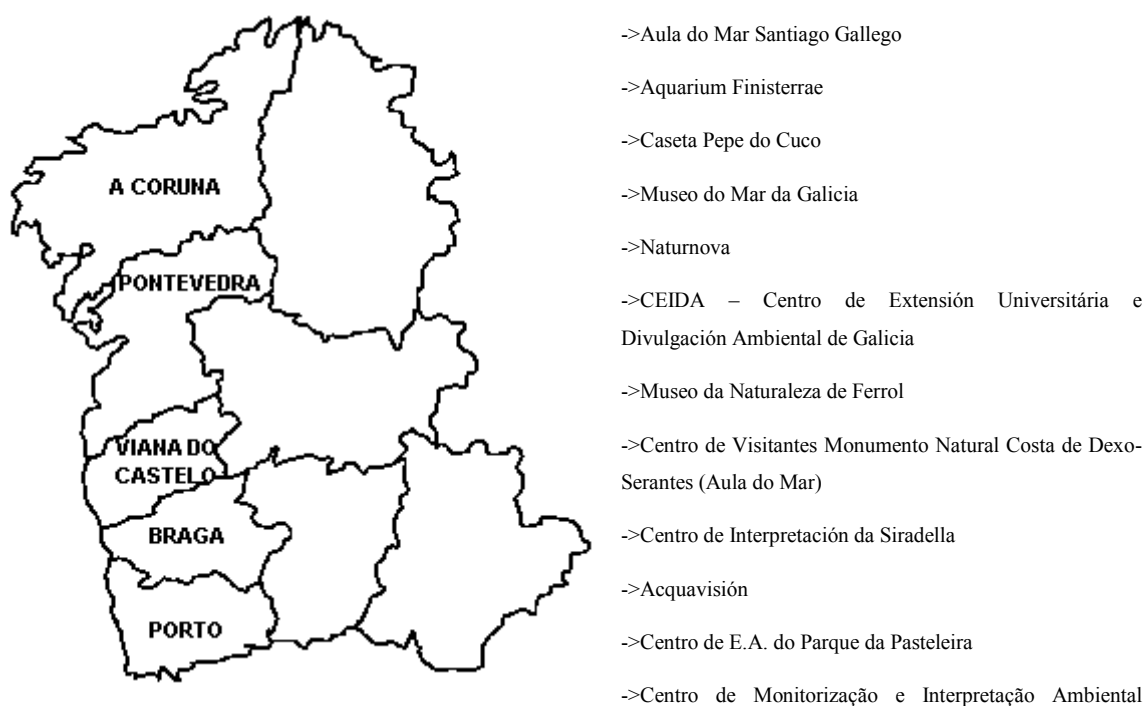


Figura 3 - Estrutura do questionário (dirigido a EqEA da região do Eixo Atlântico)

Para a amostra, selecionou-se um conjunto de equipamentos localizados nas zonas litorais de Galiza e Norte de Portugal, e que trabalham temas costeiros e marinhos. Depois de uma primeira exploração foram enviados questionários a 27 EqEA, encontrando-se alguns temporalmente fechados ou indisponíveis. Obtiveram-se 22 respostas (12 do Norte de Portugal e 10 da Galiza) (Figura 4).



(CMIA) de Viana do Castelo

- >C.I. do Parque de Dunas da Praia da Memória
- >Sede do Parque Natural Litoral Norte
- >Aquamuseu do Rio Minho
- >Centro de E.A. das Águas do Douro e Paiva
- >Estação Litoral da Aguda
- >Reserva Natural Local do Estuário do Douro
- >Centro de E.A. das Ribeiras de Gaia
- >Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA) de Vila do Conde
- >Parque de Dunas da Aguda
- >Sea Life Porto

Figura 4 – Mapa dos distritos e províncias da Região do “Eixo Atlântico” abrangidos no estudo e identificação dos respetivos EqEA

Na faixa do Mar Cantábrico (Província de Lugo – Galiza), não foram identificados equipamentos com atividades dedicadas especificamente a temas costeiros, pelo que esta área costeira não foi contemplada no estudo. Para chegar aos respondentes do universo de EqEA identificado recorreu-se a uma plataforma web (www.freeonline-surveys.com), através do envio de um *link* ao correio eletrónico dos equipamentos, o qual esteve disponível durante 30 dias. OS dados são relativos à realidade dos EqEA no ano de 2010.

Como foi referido, este estudo tem um enfoque principal quantitativo (com tratamento de dados em *Excel*), embora aceite também a complementaridade de uma perspetiva qualitativa para a análise de conteúdo das perguntas abertas. No tratamento dessas perguntas, utilizou-se uma sequência de opções: uma primeira leitura flutuante (Bardin, 1994), e uma primeira hipótese de agrupamento das respostas; foi definida a unidade de significado (fragmentos de frases); estabeleceu-se uma categorização, com identificação de categorias e subcategorias que surgiram *a posteriori*.

4-Resultados e discussão

Os resultados aqui apresentados centram-se principalmente na segunda parte do questionário (projeto educativo) e na terceira parte (integração de aspetos socioculturais nas atividades) e sua relação com os níveis de “impacto social” dos EqEA.

4.1- Projeto educativo VS níveis de impacto social

Os objetivos educativos de 95,5% dos EqEA aludem à dimensão cognitiva: “aumentar o conhecimento, sensibilização, de dar a conhecer”(Figura 5).

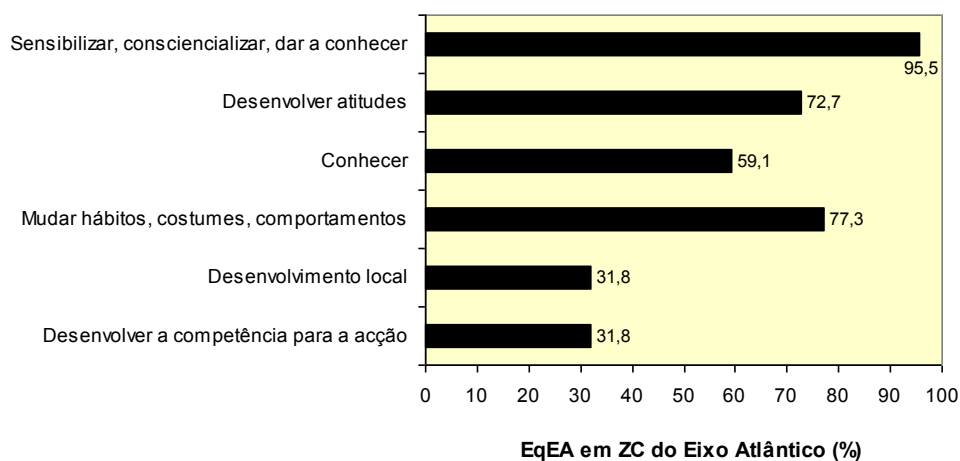


Figura 5 – Objetivos dos EqEA em ZC do Eixo Atlântico (%)

Pelo contrário, os que se referem a intenções mais proativas e de ativação social –“desenvolver a competência para a ação” e o “desenvolvimento local” identificam-se em menos de 40% dos EqEA.

Relativamente às principais temáticas de ZC abordadas, de uma forma geral, observa-se uma predominância de centros voltados para aspetos costeiros biofísicos em relação aos temas socioculturais (Figura 6).



Figura 6 – Áreas temáticas dos EqEA em ZC do Eixo Atlântico

Mais de metade dos EqEA em ZC desta região ibérica trabalha temas como a “poluição dos recursos hídricos” (59,1%); “biodiversidade marinha” (54,5%); “biodiversidade de rios e ribeiras” (54,5%). De salientar, no entanto, que o tema sociocultural - “cultura pesqueira – tradições e artesanato” também tem relevância (54,5%). Outros temas sociais e culturais surgem, embora em minoria, como a governância ecológica e participação (18,2%); desenvolvimento em comunidades costeiras (22,7%); a mulher e o património costeiro (18,2%); comunicação social da ciência (4,5%).

Quanto aos destinatários das atividades, na costa do Eixo Atlântico, a maioria dos EqEA oferece iniciativas para o público em geral (95,5%) (Figura 7).

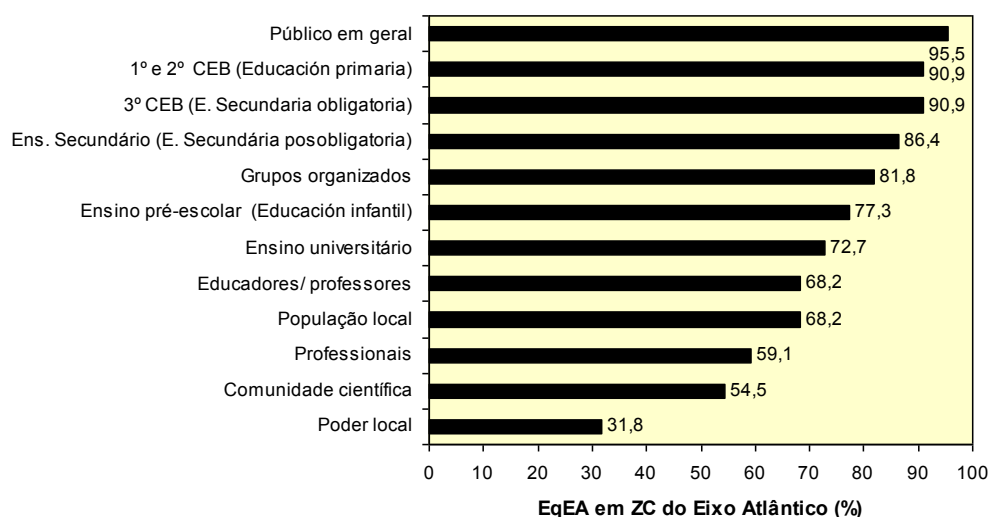


Figura 7 – Destinatários das atividades dos EqEA em ZC do Eixo Atlântico

Também o público escolar domina o leque de destinatários, com destaque para o Ensino Básico e secundária obrigatória (designação da Galiza), com 90,9% dos centros.

De salientar que a população local tem atividades a si dirigidas na maioria dos centros (68,2%). Esta fatia de participação de cidadãos da região envolvente indica uma relevância da dimensão sociocultural; e no factor “contacto com a realidade local” há um nível alto de impacto social.

As estratégias ou recursos metodológicos usados no desenvolvimento das atividades, pelo conjunto dos EqEA, estão representados a seguir (Figura 8).

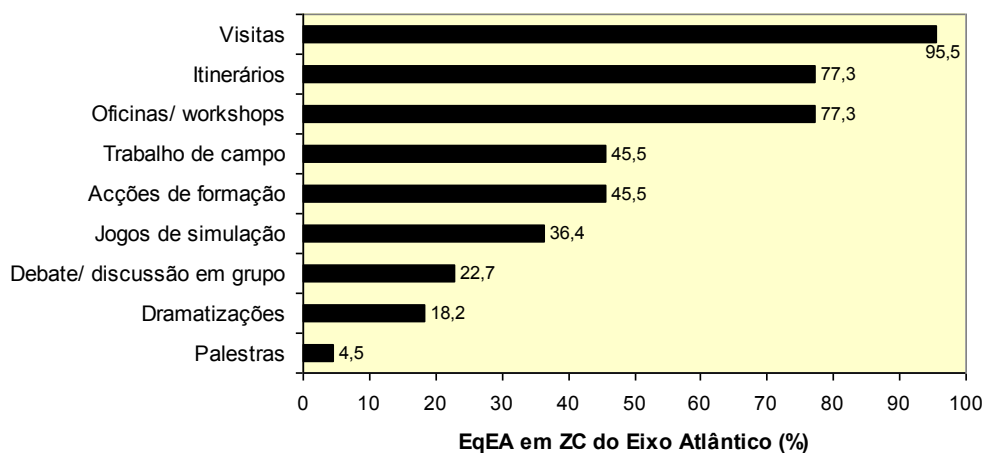


Figura 8 – Metodologias de trabalho dos EqEA em ZC do Eixo Atlântico

As metodologias mais frequentes são as visitas guiadas a exposições permanentes e temporárias (95,5%). As metodologias menos usadas são as dramatizações (18,2%) e as palestras (4,5%).

A dominância de metodologias com menor potencial de participação (visitas e itinerários interpretativos), associada à relevância de objetivos de conhecimento em detrimento da ativação social (gráfico 1), indica uma tendência de EqEA com baixo impacto social - BIS.

Quanto à duração das atividades, no conjunto do Eixo Atlântico, quase 70% dos EqEA de zonas costeiras oferecem atividades com uma duração de 1-2 horas (Figura 9).

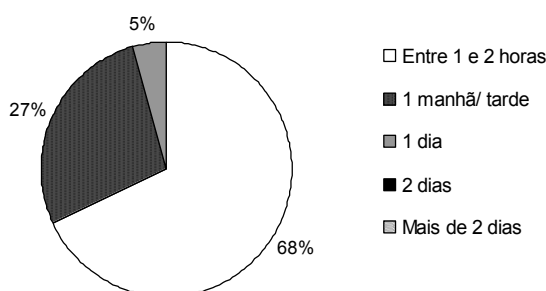


Figura 9 – Duração média das atividades em EqEA em ZC do Eixo Atlântico

Então, pelo segundo factor do critério “níveis de impacto social” e ao observar que as experiências são pontuais e breves, verifica-se que existe um nível BIS em EqEA em ZC.

Na figura 10 compara-se as tipologias de EqEA identificadas nas zonas costeiras, como outro critério para avaliar o seu “nível de impacto social”.

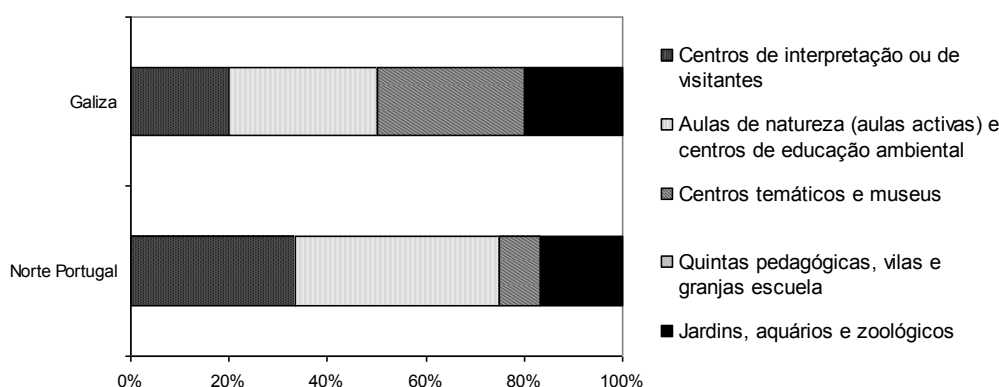


Figura 10 – Comparação da classificação/ tipologias de EqEA entre o Norte de Portugal e Galiza

As situações da Galiza e do Norte de Portugal têm algumas diferenças de tipologias. No entanto, analisando o critério “nível de impacto social” verifica-se que em ambas as sub-regiões do Eixo Atlântico se destacam os centros de interpretação (CI) ou de visitantes, centros temáticos, museus e jardins, aquários e zoológicos, tipologias indicativas de um nível baixo de impacto social (BIS). Em menor representatividade surgem iniciativas de alto impacto social (AIS) nas ZC, como as aulas de natureza e centros de educação ambiental (30% na Galiza e 40% no Norte de Portugal).

4.2-Integração de aspetos socioculturais

Sobre a importância atribuída à integração da componente sociocultural dos programas, mais de metade dos EqEA das ZC do Eixo Atlântico considera esta dimensão como muito relevante. No entanto, há matizes que diferenciam ambas as sub-regiões (Figura 11).

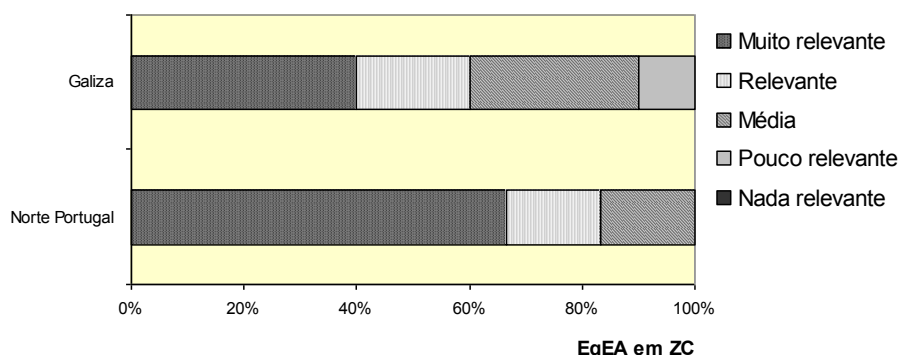


Figura 11 – Comparação de níveis de importância da integração da componente sociocultural, entre EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza

No caso português quase 70% dos centros considera “muito relevante” esta integração, enquanto que os centros da Galiza limitam a classificação a 40%.

Comparemos agora estas opiniões com os níveis de integração de aspetos socioculturais classificados por cada sub-região (Figura 12):

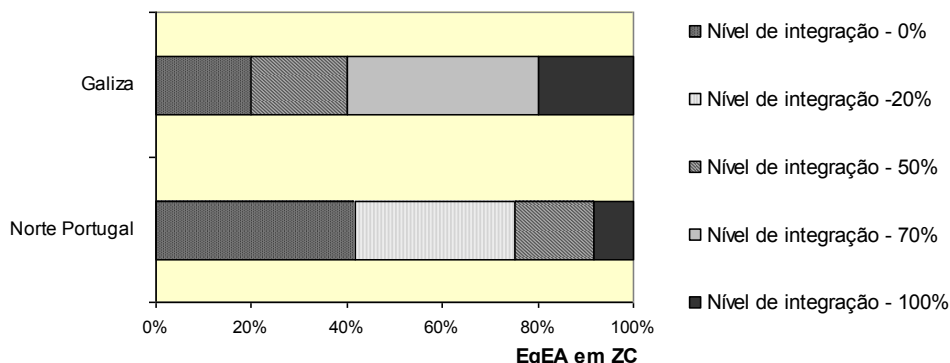


Figura 12 – Comparação dos níveis de integração da componente sociocultural, entre EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza

Quase metade dos EqEA da zona costeira galega interliga aspetos socioculturais em 70% das suas iniciativas. A integração total é feita no dobro dos centros galegos em relação aos EqEA do Norte de Portugal. Em 20% dos centros galegos não há integração de aspetos socioculturais em comparação com mais de 40% dos EqEA lusos.

A opinião compartilhada no Eixo Atlântico sobre a importância de integrar as questões biofísicas e socioculturais contrasta com a minoria de centros (32%) que afirmam integrá-las em 70% -100% das suas atividades.

Para aqueles EqEA que afirmaram integrar aspetos socioculturais (nível de integração $\geq 20\%$ - 15 EqEA no total de 22) perguntava-se quais os nomes das atividades onde existe a referida interligação (Figura 13 – a sigla “NP” corresponde a Norte de Portugal e “G” à Galiza).

Categorias	Subcategorias	Unidades de significado (exemplos – EqEA de NP)	Unidades de significado (exemplos – EqEA de G)
Litoral em geral/ envolvente local	-	“Programa de Educação Ambiental no Litoral, Litoral em Mudança” 5NP	“Roteiro unha vila abraçada polo mar” 10G
Dimensão biofísica do litoral	Diversidade marinha e costeira, sistemas dunares, avifauna, rios e ribeiras	"sistemas dunares, mais do que montes de areia" 10NP	"Ecosistemas das rias" 3G
Dimensão/atividade sociocultural do litoral	Etnografia do litoral (pesca e salga), arqueologia	“Há pesca em ...” 1NP	“Obradoiro de salga; obradoiro de nós marinheiros” 10G
Ambiente em geral	-	workshop "poluição" 12NP	Obradoiro “Dia Mundial da Medio Ambiente” 3G

Figura 13 – Categorias e subcategorias de nomes das atividades com componente sociocultural (EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza)

Pelas categorias encontradas *a posteriori*, verifica-se que os nomes se dividem em dois tipos de temas – “Litoral em geral/ envolvente local” e “dimensão/ atividades socio-culturais do litoral” com o seu património e tradições, estando este último tema mais presente nos EqEA galegos. Destacamos a quarta categoria “Dimensão biofísica do litoral” que, como a designação indica, não reflete temáticas socioculturais da costa, ocorrendo este facto mais nos EqEA do Norte de Portugal.

Como pergunta de reforço, questionou-se especificamente sobre os temas das actividades que integram aspetos socioculturais (Figura 14).

Categorias	Unidades de significado (exemplos – EqEA de NP)	Unidades de significado (exemplos – EqEA de G)
Ordenamento costeiro (problemas socioambientais)	“ocupação antrópica do litoral; património construído; atividades económicas” 8NP	“diferentes aspectos sociais, económicos...” 10G
Biodiversidade (marinha e água doce)	“Biologia e ecologia da zona intertidal... atitudes de conservação” 5NP	-
Sistemas dunares	“importância da conservação do sistema dunar” 10NP	-
Tradições costeiras	“artes de pesca,... tradições; contacto com as artes e pescadores.” 7NP	“(aspectos)... culturais relevantes para os pobos costeiros galegos.” 10G

Figura 14 – Categorias de temáticas das atividades com componente sociocultural (EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza)

Tal como na pergunta anterior, o aparecimento das categorias de temas “biodiversidade” (marinha e água doce) e “sistemas dunares” reflete uma sobrevalorização da dimensão biofísica do litoral em detrimento de aspetos socioculturais e económicos. As restantes categorias (ordenamento costeiro e tradições costeiras) já vão mais de encontro com a dimensão sociocultural que era questionada, encontrando-se tanto em centros portugueses como galegos.

Também se perguntou que aspetos culturais locais são integrados nessas atividades. A Figura 15 mostra a diversidade de elementos encontrados:

Categorias	Subcategorias	Unidades de significado (exemplos – EqEA de NP)	Unidades de significado (exemplos – EqEA de G)
Atividade piscatória	-	“Pescas em Portugal,... origem da pesca do bacalhau” 1NP	“O marisqueo e a pesca” 9G
Outras indústrias de recursos costeiros	-	-	“A evolución da industria da arxila...o uso das algas” 9G
Cultura imaterial (tradições costeiras)	Atividades tradicionais em geral, Artes de pesca, Etnografia	“festividades religiosas ... trajes tradicionais relacionados com a pesca” 1NP	“... palabras dos marinheiros” 10G
Cultura material (embarcações, património construído)	-	“... tipologia de embarcações” 1NP	“...embarcacións tradicionais” 3G
Desporto de lazer	-	“... desporto e lazer...” 10NP	“aproveitamentos turísticos” 8G
Recursos naturais costeiros	-	“Influência humana no mar (poluição e seu impacto)” 12NP	“fauna e floras local, zonas de especial protección” 7G

Figura 15 – Categorias e sub-categorias de aspetos culturais das atividades com componente sociocultural (EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza)

De entre as categorias encontradas sobre aspetos socioculturais, a atividade piscatória em si e o património imaterial (atividades tradicionais; artes de pesca e etnografia) são as referidas por um número maior de centros, embora também esteja presente a cultura material, como embarcações e outros elementos.

De entre os EqEA do Eixo Atlântico que integram componentes socioculturais, também se pergunta se a população local era envolvida (Figura 16):

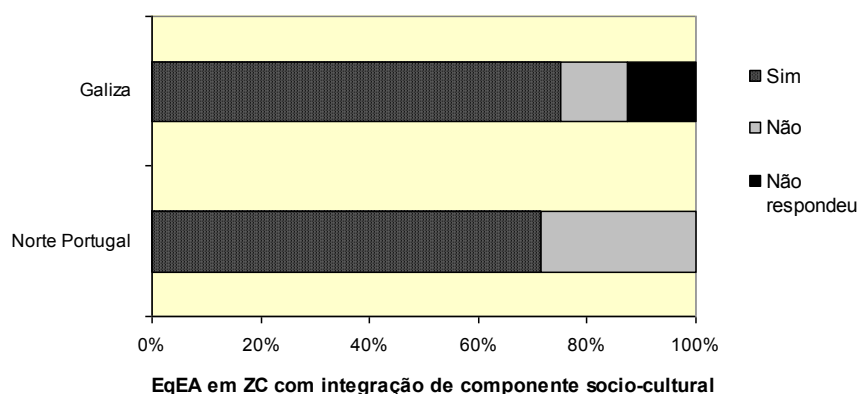


Figura 16 – Comparação do envolvimento da população, entre EMEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza

Observa-se, de uma forma geral, que a percentagem de EMEA que responde de forma afirmativa é semelhante, ultrapassando os 70% em ambos os lados da fronteira.

Vejamos como é que os centros das duas regiões envolvem a população local (Figura 17):

Categorias	Unidades de significado (exemplos – EMEA de NP)	Unidades de significado (exemplos – EMEA de G)
Elementos da população local como formadores/monitores	“Colaborando na formação de uma maneira informal, transmitindo conhecimentos orais” 5NP	“Participando como docentes en algunhas actividades” 3G
Elementos da população como colaboradores em recursos escritos	“transmitindo conhecimentos ... escritos que depois integram brochuras e livros.” 5NP	“Para diseñar los contenidos del museo se le preguntó a la población local que deseaban saber sobre el océano y la vida marina.” 5G
Elementos da população como guias em percursos	“Participação nas saídas de campo” 1NP	“con axuda deles os rapaces descubren no porto... as diferentes artes de pesca tradicionais...” 10G
População local como principal destinatário	-	“Beneficiarios preferentes destas actividades” 8G
Cedência de material para exposição	“...cedência de artes de pesca e embarcações como complemento à exposição” 1NP	-

Figura 17 – Categorias das metodologias usadas no envolvimento da população (EMEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza)

As populações locais agem como dinamizadoras de ações de EA através da prestação de um serviço de formadores e guias, com estatuto de transmissores orais e escritos de conhecimento empírico, sendo portanto, valorizado esta sabedoria a par com o conhecimento científico. Também a cedência de material é por si só uma forma muito concreta de testemunhar práticas únicas e que se estão perdendo. Em dois centros foi apontado o envolvimento da população pelo facto de esta ser o principal destinatário das actividades. Este tipo de adesão é necessária embora constitua uma forma mais passiva de participação, de todas as categorias encontradas.

Foi também perguntado qual o nível de procura das atividades com componente sociocultural (Figura 18).

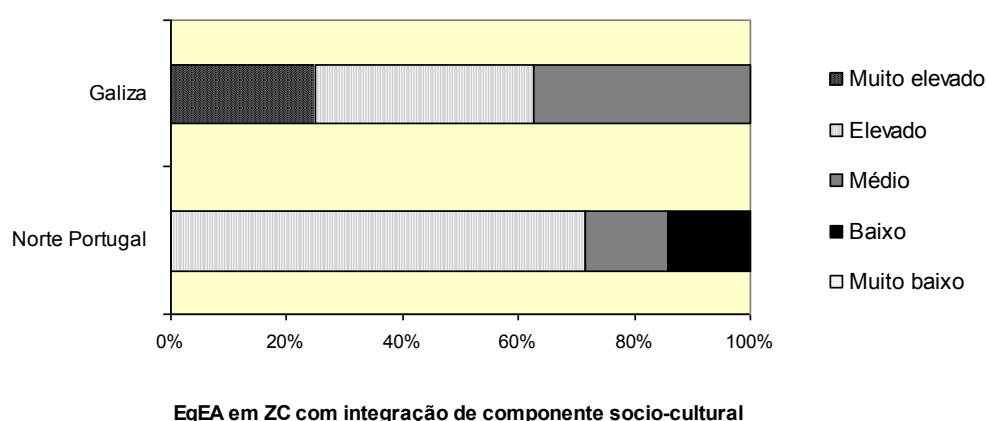


Figura 18 – Comparação dos níveis de procura das atividades com componente sociocultural, entre EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza

Relacionando o nível de procura nos dois países (gráfico 10), constatamos que em mais de 20% dos EqEA galegos há uma procura muito elevada das actividades integradoras. Em mais de 70% dos centros portugueses a procura é elevada. Mais de 10% dos centros portugueses afirma que a procura é baixa.

Quanto às interligações com outras entidades, a análise abarca tanto o elemento de inclusão dos planos estratégicos locais no projeto educativo, como as conexões com outras instituições externas, sendo estas questões dirigidas a todos os EqEA.

A figura 19 reflete a situação da inclusão dos planos estratégicos locais.

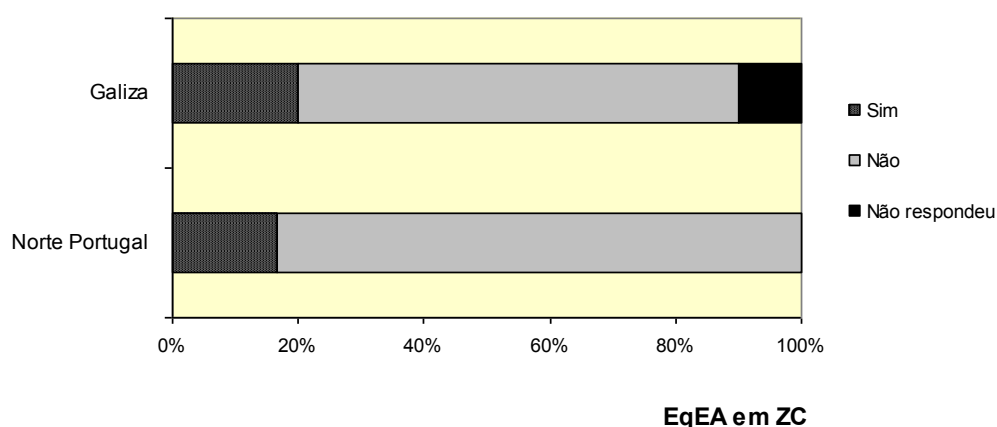


Figura 19 – Comparação sobre a consideração de planos locais no projeto educativo por EqEA em ZC, entre Norte de Portugal e Galiza

Apenas 18% dos EqEA em ZC contempla o tratamento de planos locais no projeto educativo. Este dado também é um indicador de baixo impacto social dos equipamentos. Como dificuldades para um maior peso estratégico dos equipamentos na vida do meio envolvente, só 22,7% declara a *falta de participação na consulta e desenho de planos estratégicos locais* (ver abaixo o gráfico 14), o que parece indicar que este não é um elemento relevante na maioria dos EqEA.

Também se perguntou especificamente quais os projetos locais ou planos estratégicos considerados no desenho do projeto educativo (Figura 20).

Categorias	Unidades de significado (exemplos – EqEA de NP)	Unidades de significado (exemplos – EqEA de G)
Programas de gestão nacional	-	-
Programas de gestão regional	-	“Axenda 21 Comarcal” 8G
Programas de gestão local	“Programa Bandeira Azul” 2NP	-

Figura 20 – Categorias de planos locais considerados nos projetos educativos (EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza)

Foi apenas referida uma Agenda 21 “comarcal” (Galiza) e o “Programa Bandeira Azul” (Norte de Portugal).

A existência de ligação dos centros com entidades exteriores foi igualmente inquirida (Figura 21).

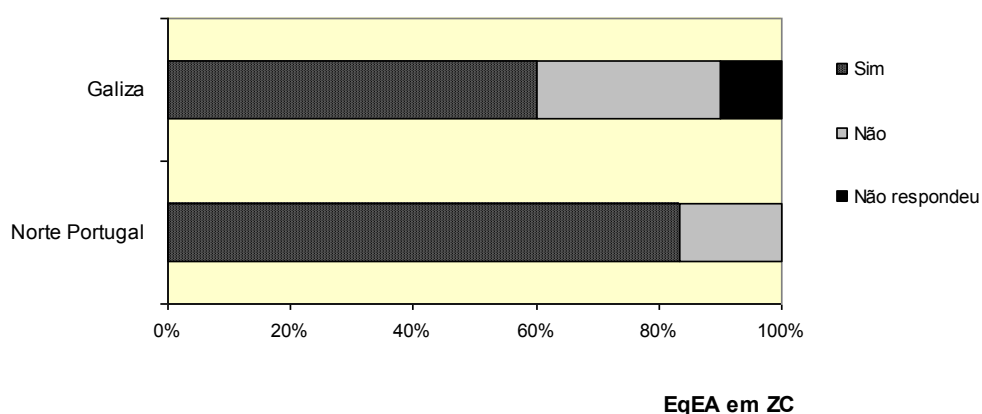


Figura 21 – Comparação da ligação com entidades exteriores entre Norte de Portugal e Galiza

Na realidade portuguesa há, segundo o inquérito, mais ligação com o exterior (mais de 80%), em contraste com os 60% da Galiza.

Houve também o interesse de saber os tipos de entidades com quem os equipamentos têm parceria (Figura 22):

Categorias	Unidades de significado (exemplos – EqEA de NP)	Unidades de significado (exemplos – EqEA de G)
Organizações de solidariedade social	“IPSS, Centros de Dia” 11NP	-
Organizações profissionais, culturais e desportivas	-	“...asociaciones profesinales” 5G
Organizações não governamentais de ambiente (ONGA)	“associações ambientais” 8NP	“... asociaciós e grupos ecoloxistas” 1G
Autarquias locais	“Junta Freguesia” 11NP	“Concello” 1G
Centros de divulgação da ciência e educação ambiental	(um centro de educação ambiental incluído neste estudo) 3NP	“Con outros acuarios de España e Portugal para o intercambio de especies e experiencias” 10G
Universidades e centros de investigação	“Universidades” 7NP	“Universidades, centros de investigación” 5G

Figura 22 – Categorias de entidades exteriores com parceria (EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza)

Sobre a vinculação com outras entidades, parece detectar-se um maior nível de integração e impacto social, uma vez que 72% dos centros reconhece ter colaborações estáveis com entidades de diverso tipo: organizações de solidariedade social; associações profissionais, culturais e desportivas; organizações não governamentais (ONGs); entidades de poder local; outros organismos científicos e educativos; universidades e centros de investigação.

Quanto aos obstáculos para uma maior integração cultural, só 13,6% dos EqEA aludem à falta de interconexão com entidades locais de natureza cultural (ver abaixo o gráfico 14).

Também se inquiriu sobre as técnicas de avaliação mais utilizadas para a revisão das atividades e do projeto educativo (Figura 23).

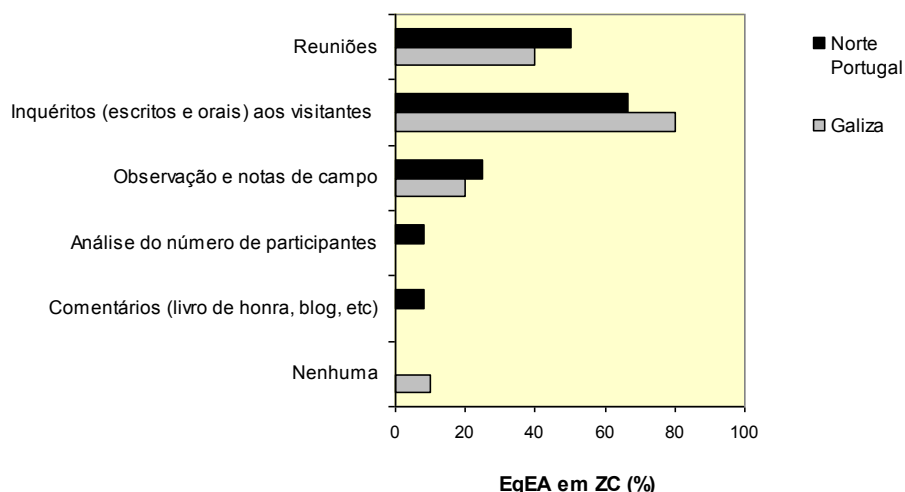


Figura 23 – Comparação das estratégias de avaliação entre EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza

Destaca-se, em ambas as sub-regiões, o uso de questionários (orais ou escritos) aplicados aos visitantes. Quase a metade dos 22 EqEA estudados também realiza reuniões periódicas internas, como forma de avaliar as suas atividades e programas. Apenas 4,5% dos EqEA em ZC não avalia as suas ações. Sobre a possível relação entre as formas de avaliação e as dificuldades de integração dos aspetos socioculturais, só uma minoria (10%), refere a falta de sistematização na forma de avaliar como um possível obstáculo (ver abaixo o gráfico 14). De qualquer forma, se a maioria dos EqEA considera a integração como importante mas só uma parte integra efetivamente aspetos socioculturais, é de questionar se esta dimensão é realmente contemplada nos processos de avaliação.

Apresentamos, por fim, as respostas sobre as dificuldades à integração de aspetos socioculturais locais no projeto educativo (Figura 24):

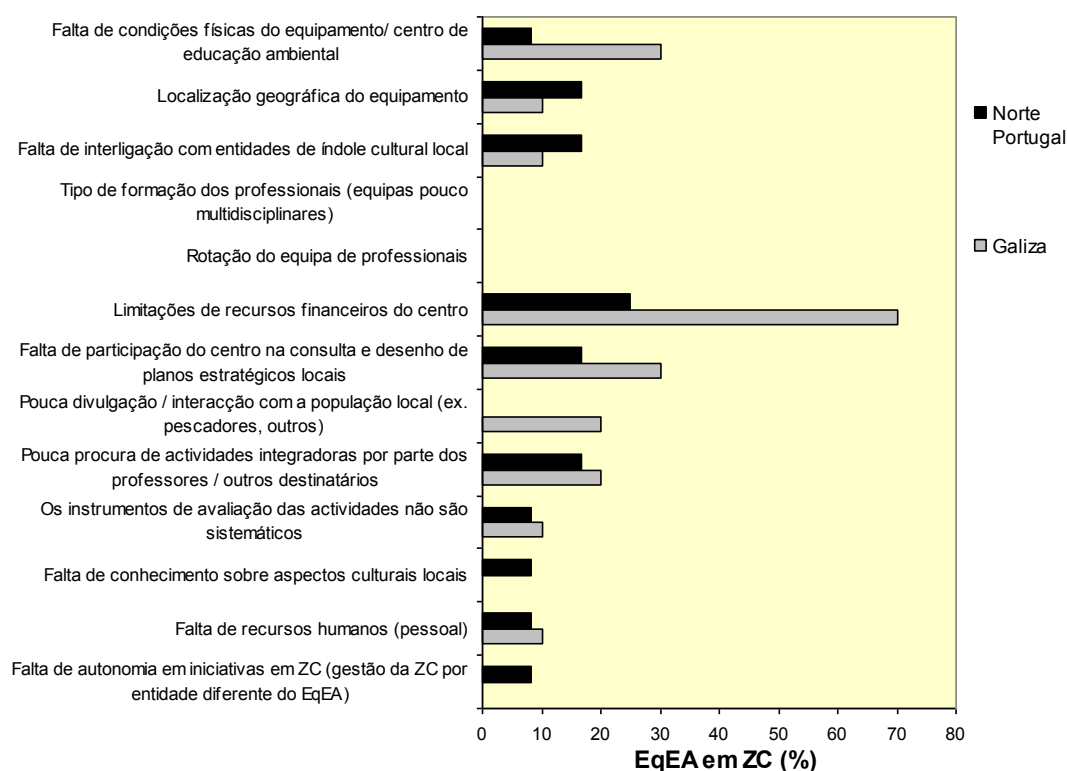


Figura 24 – Comparação das dificuldades na integração de aspetos socioculturais, entre EqEA em ZC do Norte de Portugal e Galiza

Para além das dificuldades já apontadas anteriormente, um obstáculo principal para o desenvolvimento de uma visão integrada que contemple a dimensão sociocultural do litoral é a falta de recursos económicos, tanto na Galicia como no Norte de Portugal.

Esta barreira financeira é mais valorizada nos centros localizados no litoral galego (70%) do que nos portugueses. Também cabe destacar que o desconhecimento sobre aspetos culturais locais é um obstáculo apenas referido nos equipamentos portugueses.

5-Conclusões

As zonas costeiras ocupam atualmente um lugar de destaque nos desafios atuais económicos, sociais e culturais das sociedades. Para uma gestão costeira sustentável terá de haver processos de tomada de decisão fortemente participativos da parte de todos os atores implícitos, especialmente da população local. É nesta necessidade de envolvimento dos cidadãos que se torna premente desenvolver iniciativas de sensibilização, informação e de fomento de competências para a ação, numa perspetiva de educação holística e de participação para a sustentabilidade, segundo os eixos descritos na Agenda 21 (Martín-Molero, 1996).

É no carácter de proximidade e continuidade junto da população costeira que os equipamentos para a educação ambiental podem servir como uma ferramenta de dinamização social destas zonas de elevada pressão humana. Várias experiências defendem, de resto, que as características conceptuais destes recursos não formais dão uma contribuição efetiva para o desenvolvimento comunitário e reforço de coesão social.

Partindo da relevância dos equipamentos para uma gestão costeira participativa, este estudo mostrou, em primeiro lugar, que na Euroregião do Eixo Atlântico existem infraestruturas dedicadas a temáticas marinhas e costeiras, com maior incidência nas províncias/distritos mais antrópicos, como é o caso do Porto e Pontevedra. Verifica-se uma carência de iniciativas em áreas menos populosas, mas com valores naturais costeiros a preservar, sendo este facto mais evidente na área do Mar Cantábrico (província de Lugo). Assim, os EqEA têm ainda um potencial de crescimento em número e campos de atuação, enquanto infraestruturas e pólos de intervenção socioambiental.

Sobre as problemáticas costeiras atuais, os temas mais abordados pela maioria dos EqEA no Eixo Atlântico corresponde apenas parcialmente às necessidades mais urgentes e integradas de intervenção costeira. Lembrando as problemáticas do litoral mais prementes, sublinhadas por Dias (2003), como a erosão costeira e problemas associados como a ocupação de áreas de grande vulnerabilidade e alterações climáticas; estas temáticas são abordadas em cerca de metade dos equipamentos, revelando uma preocupação dos centros por estas questões.

A temática das tradições costeiras e de pesca, como parte dos valores culturais ameaçados nas zonas costeiras também está representada em metade dos EqEA, no entanto, outras questões socioculturais do litoral e de desenvolvimento comunitário são apenas abordadas de forma residual, mostrando que existe ainda um grande potencial de integração de aspetos socioculturais locais nos programas educativos.

Considerando o critério “nível de impacto social” (Serrantes & Barracosa, 2008), observaram-se alguns elementos típicos de iniciativas de alto impacto social (AIS): i) a maioria dos EqEA tem a população local como um dos destinatários e intervenientes ativos em atividades; ii) interligação dos EqEA com uma diversidade de entidades locais/ regionais. No conjunto de todos os elementos analisados, verifica-se que há prevalência de EqEA com baixo/médio impacto social (BIS): i) As metodologias mais usadas são típicas de iniciativas com menor possibilidade de participação (e.g. itinerários em espaços naturais, em comparação com ações de formação menos usadas e outras ações potenciadoras de abordagens sociocríticas); ii) atividades em curtos períodos de tempo; iii) as tipologias de EqEA mais abundantes são centros de visitantes e museus; iv) existe uma minoria de EqEA que integra aspetos socioculturais em 80 ou 100% das atividades; v) uma quantidade residual de EqEA participa e integra planos estratégicos locais e regionais no projeto educativo.

Lembrando Barracosa (2004), estamos assim perante um conjunto de centros de educação não formal com tendência para uma linha de educação ambiental que privilegia objetivos de sensibilização e ligação à natureza e a apreensão de conhecimentos e capacidades conducentes à conservação e gestão do património natural (e.g. biodiversidade marinha e costeira) sem, no entanto, problematizar a fundo as opções socioeconómicas contemporâneas e o papel de todos os atores sociais na sua recondução.

Sobre as tipologias de EqEA mais abundantes no Eixo Atlântico - centros de visitantes e museus – trata-se de iniciativas típicas de baixo impacto social. Contrastando as tipologias nas ZC com dados sobre o Eixo Atlântico, no território global desta região existem mais equipamentos com vocação fortemente participativa, como centros de educação ambiental e quintas pedagógicas (em espaços rurais do interior da região) (Serrantes & Barracosa, 2008).

Verificámos então que, no litoral, os equipamentos favorecem em menor grau o desenvolvimento de ações conducentes a mudanças socioambientais locais efetivas.

A integração de aspetos socioculturais nas atividades de EA tem alguma expressão nas iniciativas analisadas, como se visualiza pela temática “cultura pesqueira” presente em quase

todos os EqEA, e na interação com a comunidade local (e.g. interação do público escolar com pescadores locais).

Como destinatários e colaboradores em atividades na maioria dos EqEA estudados, aparece a população local, sendo em alguns casos com uma participação ativa na dinamização dos centros. Embora com presença residual, o poder local também é um dos públicos destinatários, podendo este facto contribuir para um desenvolvimento em consonância com o equilíbrio socioambiental local e regional. Além disso, a maioria dos equipamentos tem plataformas de interligação com uma diversidade de entidades locais/ regionais. Neste campo, existe, ainda no entanto, possibilidades de alargamento de diálogo entre os EqEA e entidades locais e de gestão costeira a vários níveis, para divulgação e discussão dos processos de decisão.

A constatação do menor peso de EqEA com foco interventivo, abordagem cada vez mais necessária e aclamada na EA, coloca a hipótese da existência de lacunas sobre o sistema de avaliação dos projetos educativos.

A nível de dificuldades para uma prática mais integradora de aspetos socioculturais, verifica-se que o item “recursos financeiros/materiais” aparece como obstáculo principal. Comparando com dificuldades genéricas, no lado português, por exemplo, também a falta de afectação de recursos é a dificuldade mais sentida (cerca de 60% dos equipamentos e parques temáticos) (Schmidt *et al*, 2010).

Em suma, pelo conjunto dos elementos analisados deteta-se uma prevalência de práticas de EA centradas nos sistemas ecológicos, apesar da presença de EqEA com algumas atividades integradoras dos sistemas humanos. Esta diversidade deverá ser considerada como um ponto forte na ZC do Eixo Atlântico, numa perspetiva de complementaridade. Partindo do potencial observado de alargamento de projetos educativos integrados, sugere-se o repensar do seu horizonte teórico e de estratégias nos EqEA. Torna-se ainda oportuno o estreitar de parcerias com diversas entidades, seja na investigação e divulgação científica (ciências naturais e sociais), económicas e governamentais na adoção de estratégias sociopedagógicas conjuntas para o litoral.

6-Bibliografia

Bardin, L. (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barracosa, H. (2004). Los equipamientos para la educación ambiental en Portugal: Una aproximación diagnóstica, en Barroso, C.; Benayas, J. & Cano, L. (Coords.). *Investigaciones en Educación Ambiental: De la conservación de la biodiversidad a la participación para la sostenibilidad*. Madrid: Organismo Autónomo de Parques Nacionales. Ministerio de Medio Ambiente, pp. 63-81.

Barracosa, H. (2008). Do estudo diagnóstico dos equipamentos en Educación Ambiental en Portugal á proposta de uma Carta de Qualidade: um desenho mixto de investigação qualitativa-quantitativa, en Meira, P.A. & Torales, M. (Coords.). *Investigación e Formación en Educación Ambiental: Novos escenarios e enfoques para un tempo de cambios*. A Coruña: CEIDA, pp. 147-165.

Calvo, J.G. & Bedoya, A.M. (n.d.). Gestión costera participativa y educación ambiental: Una alianza imprescindible. *Aula Verde*, Vol. 28 (<http://www.juntadeandalucia.es>, consultada el 02-07-2010).

Caride, J. A. & Meira, P. A. (2004). *Educação ambiental e desenvolvimento humano*. Lisboa: Instituto Piaget.

Dias, J. (2003). Gestão integrada das zonas costeiras: mito ou realidade? *Actas do II Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa*, Recife, PE, Brasil, 12 a 19 de Outubro de 2003.

Díaz, A. (1995). *La educación ambiental como proyecto*. Barcelona: Horsori.

Gutierrez, J.; Benayas, J. & Pozo, T. (1999). Modelos de calidad y prácticas evaluativas predominantes en los Equipamientos de Educación Ambiental. *Tópicos en Educación Ambiental*, Vol. 1, Nº 2, pp. 49-63.

Llamas, M. A. (2008). *Equipamientos de educación ambiental: Situación actual y una propuesta reguladora*. Madrid: Organismo Autónomo Parques Nacionales. Ministerio de Medio Ambiente (tesis doctoral).

Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, (2007). *Bases para a Estratégia de Gestão Integrada da Zona Costeira Nacional*. Lisboa: Autor.

Martín-Molero, F. (1996). *Educación Ambiental*. Madrid: Editorial Síntesis.

Meira, P.A. & Pinto, J.R. (2008). A educação ambiental em Galicia e Norte de Portugal: Umavaloração estratégica desde a perspectiva local no “Eixo Atlântico”, en Iglesias, L. & Pardellas, M. (coords.). *Estratexias de Educación Ambiental: Modelos, experiencias e indicadores para a sostenibilidade local*, Vigo: Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, pp. 31-82.

Sauvé, L. (2005). Educação Ambiental: Possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, Vol. 31, Nº 2, pp. 317-322.

Schmidt, L.; Gil-Nave, J.; Guerra, J. (2010). *Educação Ambiental. Balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, pp. 220.

Serantes, A. (2007). Los equipamientos para la educación ambiental como dinamizadores sociales. *Educación Social*, Nº 35, pp. 43-55.

Serantes, A. (2008). Os equipamentos para a Educación Ambiental en Galicia: Procesos de diagnose e identificación de criterios de calidade, en Meira, P.A. & Torales, M. (Coords.). *Investigación e Formación en Educación Ambiental: Novos escenarios e enfoques para un tempo de cambios*. A Coruña: CEIDA, Centro de Extensión Universitaria e Divulgación Ambiental de Galicia, pp. 129-145.

Serantes, A. & Barracosa, H. (2008). Contributos dos equipamentos de educação ambiental para as estratégias de acção local. Estudos de caso na Galiza e no Norte de Portugal, en Iglesias, L. & Pardellas, M. (coords.). *Estratexias de educación ambiental: Modelos, experiencias e indicadores para a sostenibilidade local*, Vigo: Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, pp. 179-200.

Tejada, A.R., Prados, J.F. & Meléndez, C.P. (1998). *Investigar mediante encuestas. Fundamentos teóricos y aspectos prácticos*. Madrid: Síntesis.